

## **MAIOR SUSCEPTIBILIDADE DA CULTIVAR APOATÃ DE *C. CANEPHORA* À BROCA DOS RAMOS (*Xylosandrus (Xyloborus) compactus*) NA REGIÃO DE DOMINGOS MARTINS-ES.**

J.B. Matiello e S.R. Almeida Engs. Agrs. MAPA/Procafé, e C.A. Krohling Eng Agr Consultor em café.

A broca dos ramos, causada por um pequeno coleóptero da família Scolytidae (mesma da broca dos frutos), o *Xylosandrus compactus*, é uma praga muito importante nos cafezais em diversos países da África e da Ásia. Matiello verificou a gravidade do ataque em cafeeiros robusta no Vietnã e na China e observou, no Timor Leste, a ocorrência somente nos cafeeiros robusta, ao lado de outros, sem ataque, da espécie arábica (Matiello, J. B. in Relatórios de viagens, Mapa;Procafé-ABC). No continente americano a praga também é severa em plantações de robusta no Equador.

No Brasil a primeira ocorrência data de 1998, no Sul da Bahia, restrita a uma linha de cafeeiros robusta. (Matiello et alli, Anais do 25º CBPC, p ,11, 1999) De forma mais abrangente a praga foi citada ocorrendo na região Norte do Estado do Espírito Santo em 2005 (Matiello et alli e Fornazier, Anais do 31º CBPC, p 23 e 214 , 2005 ).

O objetivo da presente nota é relatar a ocorrência da broca dos ramos na região de Domingos Martins-ES e seu ataque específico sobre cafeeiros Apoatã. Um ataque intenso foi observado num campo de experimentos, a cerca de 480 m de altitude, em propriedade próxima à sede do município. Esse ataque ocorreu em uma linha de cafeeiros Apoatã, que tinha 50 plantas, ao lado de outros robustas, como os 13 clones do conillon Vitória e do clone G35, estes, assim como diversos arábica, sem qualquer ataque. A ocorrência foi observada, em junho de 2011, sobre cafeeiros com 8 anos de idade.

Verificou-se a presença de ramos plagiotrópicos e ortotrópicos secos, especialmente aqueles da parte mediana dos cafeeiros. Quando os ramos eram observados, para identificar orifícios externos sobre os ramos secos, sendo os sinais do ataque da broca, era comum encontrar vários pequenos furos no mesmo ramo. Abrindo o ramo longitudinalmente, com a lâmina de canivete, até na medula central, era possível observar ali pequenas galerias, algumas com as brocas adultas vivas outras, já abandonadas, com a presença de formiga, a qual pode ser uma inimiga ou simplesmente aproveita a galeria como abrigo. A destruição dessa pequena porção da medula faz com que a porção do ramo adiante da galeria acabe secando, sendo que, temporariamente, a parte do ramo abaixo da galeria permanece verde.

O comportamento diferencial do ataque de broca dos ramos em diferentes materiais genéticos de robusta já foi relatado na primeira constatação da Bahia, no Espírito Santo e, ainda, Fornazier encontrou diferentes níveis de ataque em clones de robusta (In: Anais do 34º CBPC, p.188, 2008)

A presente nota serve, ainda, para alertar os Técnicos no sentido de passar a observar a praga especialmente nos campos de sementes de Apoatã e de outros robustas similares, os quais, apesar de apresentarem características desejáveis, como tolerância à Phoma, à ferrugem e ao nematóide *M. incognita*, para o qual é utilizado como porta enxerto, tem a desvantagem de serem mais atacados pela broca dos ramos. Assim, o uso dos clones deve considerar sua origem, devendo-se evitar aqueles de robusta tradicional, mais susceptíveis.